

# BOLETIM TEMÁTICO

## Pessoas com deficiência e Mercado de Trabalho

---

*Termo de Fomento Nº 1481000779/2023 / SEDESE-MG e DIEESE*

**SETEMBRO DE 2023**



---

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

**Direção Técnica**

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Victor Pagani – Diretor Adjunto

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

**Coordenação Geral do Projeto**

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Maria de Fátima Lage Guerra

**Equipe Executora**

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
E-mail: [institucional@dieese.org.br](mailto:institucional@dieese.org.br)  
<http://www.dieese.org.br>

---

## SUMÁRIO

<b>DESTAQUES</b>	<b>4</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>NOTA METODOLÓGICA</b>	<b>7</b>
<b>1. PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM IDADE ATIVA</b>	<b>8</b>
<b>2. PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO</b>	<b>12</b>
<b>RECORTES REGIONAIS</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>27</b>

---

## DESTAQUES

- A população com deficiência no Brasil, de 2 anos ou mais de idade, foi estimada em 18,6 milhões de pessoas, em 2022, pelo IBGE. Em Minas Gerais, foram estimadas 1,9 milhão de pessoas com deficiência para essa mesma faixa etária.
- A população com deficiência em idade ativa – 14 anos ou mais de idade – foi estimada em 1,8 milhão de pessoas em Minas Gerais. Nesse grupo, as mulheres eram maioria (59,5%), enquanto na população sem deficiência eram os homens (50,5%).
- A maioria das pessoas com deficiência em idade ativa tinha apenas o Ensino fundamental incompleto (50,6%).
- A taxa de participação – proporção de pessoas em idade ativa que estava na força de trabalho, como ocupadas ou desocupadas – das pessoas com deficiência era menor que das pessoas sem deficiência (27,8% e 69,0%, respectivamente). O principal motivo apontado para a baixa participação era problemas de saúde (47,6%).
- A taxa de desocupação – proporção de pessoas desocupadas na força de trabalho – era maior entre as pessoas com deficiência (8,5%) do que entre as pessoas sem deficiência (6,2%, respectivamente).
- A maior parte das pessoas com deficiência ocupadas trabalhavam por conta própria (32,7%). Entre as pessoas sem deficiência a maior parte era empregada no setor privado com carteira de trabalho assinada (38,4%).
- Metade das pessoas com deficiência ocupadas estavam na informalidade (50,6%).
- O rendimento médio da pessoa com deficiência ocupada era 29% menor que da pessoa sem deficiência.

---

## INTRODUÇÃO

O número de pessoas com deficiência no Brasil, de 2 anos ou mais de idade, foi estimado em 18,6 milhões, em 2022, pelo IBGE, o que correspondia a 8,9% da população dessa faixa etária. Em Minas Gerais, foram estimadas 1,9 milhão de pessoas com deficiência, equivalente aos mesmos 8,9% da população, nessa faixa etária.

Considerando apenas a chamada população em idade ativa, ou seja, de 14 anos ou mais de idade, em Minas Gerais, havia quase 1,8 milhão de pessoas com deficiência. É uma parcela significativa da população e que, historicamente, tem dificuldade para se inserir no mercado por diversos motivos e, quando consegue, muitas vezes é de forma precária e sem direitos trabalhistas ou previdenciários.

Ainda há poucas informações sobre essa população no mercado de trabalho. No terceiro trimestre de 2022, o IBGE adicionou um módulo específico na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) para investigar essa inserção. Antes disso, havia apenas a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada em 2019, e o Censo Demográfico de 2010. Ainda se aguarda os resultados do Censo Demográfico de 2022 que podem contribuir para o levantamento de mais informações sobre a população com deficiência. Importante ressaltar que essas pesquisas utilizam metodologias diferentes para captação das informações, de forma que os resultados não são comparáveis, especialmente a PNS com a PNAD Contínua ou com o Censo Demográfico.

Para uma análise da evolução histórica, das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, há apenas a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que é um registro administrativo que as empresas e o setor público informam ao Ministério do Trabalho e Emprego. Contudo, essas informações são relativas apenas ao emprego formal, ou seja, do emprego com carteira assinada ou dos servidores estatutários.

No presente boletim, foi utilizada a PNAD Contínua de 2022 como fonte de informações para investigar a inserção das pessoas com deficiência.

O boletim está dividido em três seções, além desta introdução, da nota metodológica e das considerações finais. No primeiro, foram levantadas informações sobre o perfil das pessoas com deficiência de 14 anos ou mais de idade, a chamada População em Idade Ativa, em Minas Gerais. Na

---

segunda parte, analisou-se a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, e na terceira foram levantadas algumas informações regionais de Minas Gerais possibilitadas pela PNAD Contínua.

## NOTA METODOLÓGICA

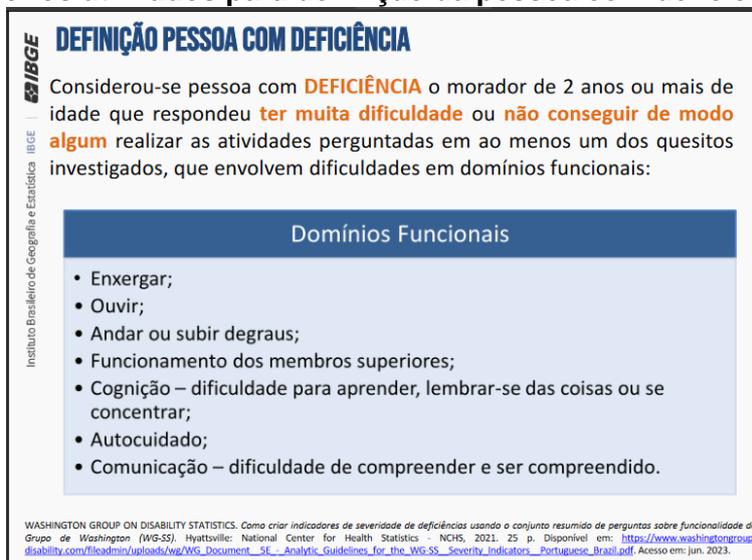
Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc), o IBGE incluiu, no terceiro trimestre de 2022, um módulo específico para investigar características sociodemográficas e econômicas das pessoas com deficiência no Brasil.

Nesse módulo, as pessoas entrevistadas respondiam quanto ao grau de dificuldade de realização de determinadas atividades, segundo quatro possibilidades: a) não conseguir de modo algum; b) ter muita dificuldade; c) alguma dificuldade; e d) não ter dificuldade.

Segundo o IBGE: “A identificação das pessoas com deficiência é estabelecida por aquelas que responderam ter muita dificuldade ou não conseguir de modo algum realizar as atividades perguntadas em ao menos um dos quesitos investigados”<sup>1</sup>.

Foram investigados os domínios funcionais: enxergar, ouvir, andar ou subir degraus, funcionamento dos membros superiores, cognição, autocuidado e comunicação.

### QUADRO 1 Critérios utilizados para definição da pessoa com deficiência<sup>2</sup>



**DEFINIÇÃO PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

Considerou-se pessoa com **DEFICIÊNCIA** o morador de 2 anos ou mais de idade que respondeu **ter muita dificuldade** ou **não conseguir de modo algum** realizar as atividades perguntadas em ao menos um dos quesitos investigados, que envolvem dificuldades em domínios funcionais:

**Domínios Funcionais**

- Enxergar;
- Ouvir;
- Andar ou subir degraus;
- Funcionamento dos membros superiores;
- Cognição – dificuldade para aprender, lembrar-se das coisas ou se concentrar;
- Autocuidado;
- Comunicação – dificuldade de compreender e ser compreendido.

WASHINGTON GROUP ON DISABILITY STATISTICS. Como criar indicadores de severidade de deficiências usando o conjunto resumido de perguntas sobre funcionalidade do Grupo de Washington (WG-SS). Hyattsville: National Center for Health Statistics - NCHS, 2021. 25 p. Disponível em: [https://www.washingtongroup-disability.com/filesadmin/uploads/wg/WG\\_Document\\_Sf\\_-\\_Analytic\\_Guidelines\\_for\\_the\\_WG-SS\\_Severity\\_Indicators\\_Portuguese\\_Brazil.pdf](https://www.washingtongroup-disability.com/filesadmin/uploads/wg/WG_Document_Sf_-_Analytic_Guidelines_for_the_WG-SS_Severity_Indicators_Portuguese_Brazil.pdf). Acesso em: jun. 2023.

Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

<sup>1</sup> [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102013\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102013_informativo.pdf)

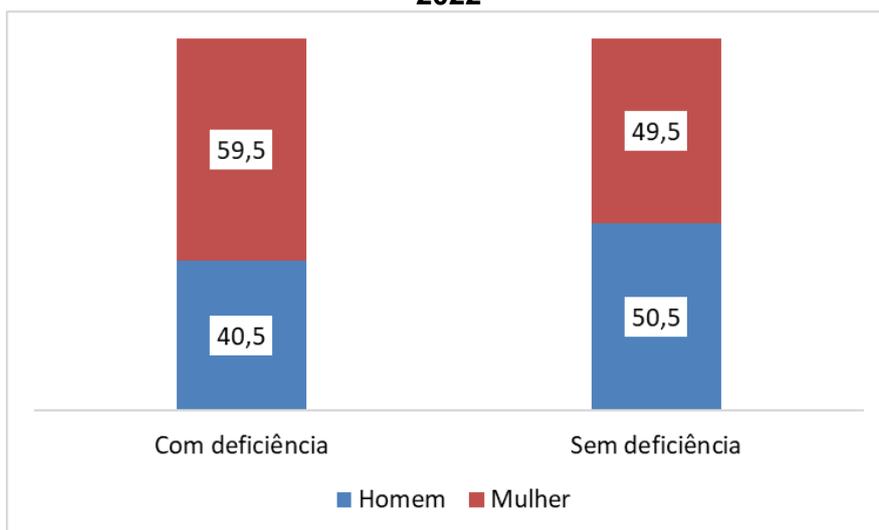
<sup>2</sup> [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf)

## 1. PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM IDADE ATIVA

O número de pessoas com deficiência em idade ativa, isto é, de 14 anos ou mais de idade, em Minas Gerais, foi estimado em quase 1,8 milhão, em 2022, segundo o IBGE. Esse número representou cerca de 10,1% da população nessa faixa etária.

A maioria dessa população era composta por mulheres (59,5%) e a menor parte por homens (40,5%). Essa distribuição era diferente da observada entre as pessoas sem deficiência, cuja maioria era formada de homens (50,5%) e a menor parte de mulheres (49,5%).

**GRÁFICO 1**  
**Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo condição de deficiência e sexo (em %)**  
**Minas Gerais**  
**2022**

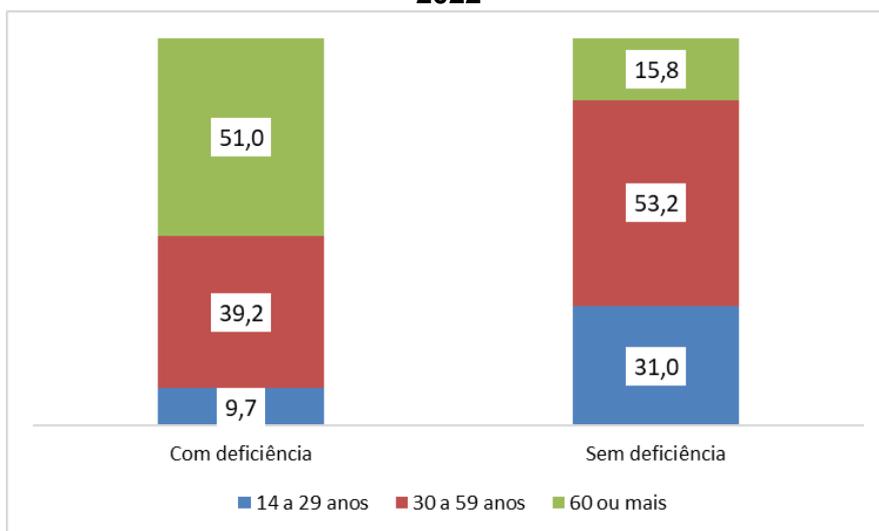


Fonte: IBGE. PNAD Contínua.  
Elaboração: DIEESE.

Com relação às faixas de idade, nota-se diferenças expressivas entre as pessoas com e sem deficiência. A maioria das pessoas com deficiência tinha 60 anos ou mais de idade, eram 51,0%, com uma parcela menor daquelas entre 30 e 59 anos, com 39,2%, e apenas 9,7% era formada de jovens de 14 a 29 anos.

Já entre as pessoas sem deficiência, a maioria tinha entre 30 e 59 anos de idade, com 53,2%. Depois, os jovens de 14 a 29 anos compunham o segundo maior grupo de pessoas, com 31,0%, e aquelas com 60 anos ou mais eram 15,8%.

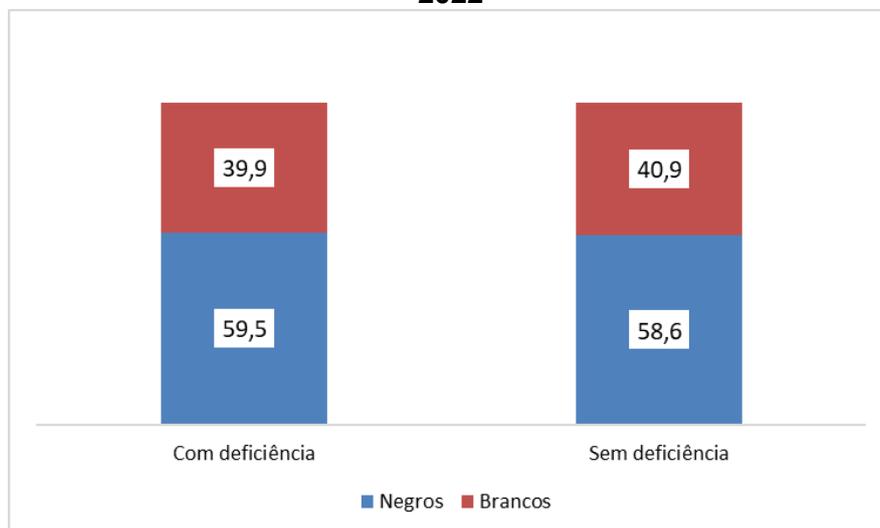
**GRÁFICO 2**  
**Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo condição de deficiência e faixa etária (em %)**  
**Minas Gerais**  
**2022**



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.  
Elaboração: DIEESE.

Em relação à desagregação por cor/raça, as diferenças foram menores. A proporção de negros entre as pessoas com deficiência em idade ativa era de 59,5%, e a de brancos, 39,9%. Já entre as pessoas sem deficiência, as proporções eram de 58,6% e 40,9%, respectivamente. A amostra não comportou desagregação para as populações de indígenas e de amarelos, em Minas Gerais.

**GRÁFICO 3**  
**Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo condição de deficiência e cor/raça selecionadas (em %)**  
**Minas Gerais**  
**2022**



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

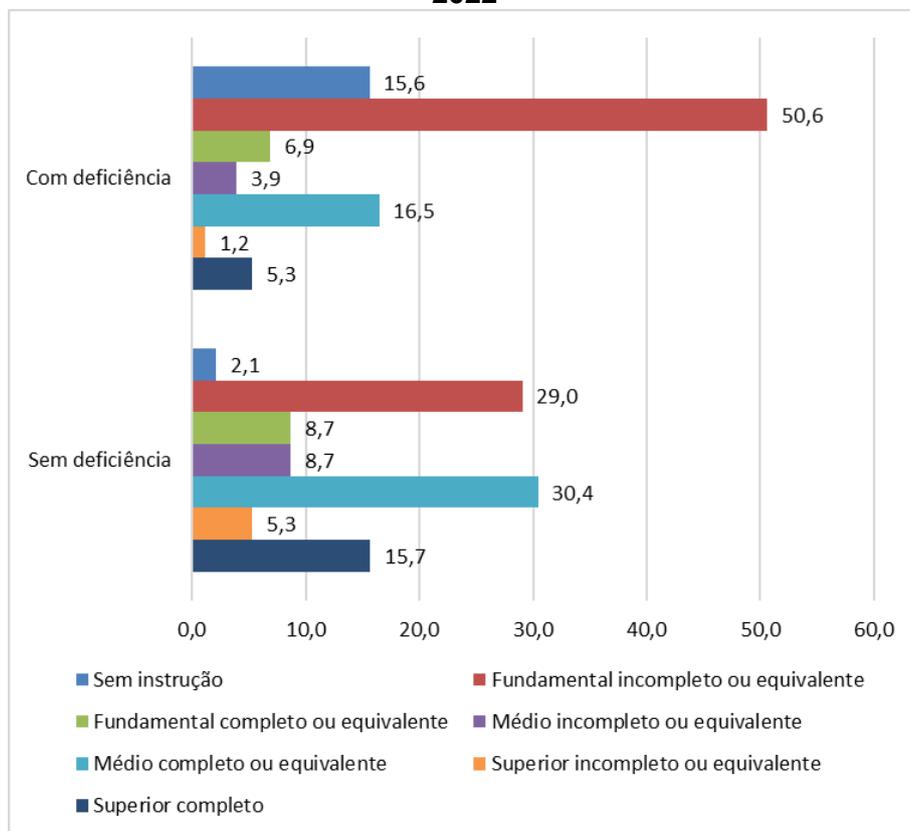
Obs. Negros = Pretos + pardos. A amostra não comporta desagregação para indígenas e amarelos.

A maioria das pessoas com deficiência em idade ativa tinha o Ensino fundamental incompleto (50,6%), o que contrasta bastante com a população sem deficiência, cuja proporção nesse grau de instrução era menor (29,0%).

Nota-se também que a proporção da população sem instrução era maior entre as pessoas com deficiência do que entre as sem deficiência (15,6% e 2,1%, respectivamente).

Por outro lado, nos níveis de instrução mais altos, as proporções eram menores entre as pessoas com deficiência. Nesse grupo, 16,5% tinham o Ensino médio completo e 5,3% o Ensino superior completo. Já entre pessoas sem deficiência, os percentuais eram de 30,4% e 15,7%, nesses níveis de instrução.

**GRÁFICO 4**  
**Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo condição de deficiência e escolaridade (em %)**  
**Minas Gerais**  
**2022**



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.  
 Elaboração: DIEESE.

---

## 2. PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO

O número de pessoas com deficiência na força de trabalho, em Minas Gerais, foi estimado em 492 mil pessoas, em 2022. Dessas, 450 mil estavam ocupadas e outras 42 mil desocupadas. Além disso, havia quase 1,3 milhão de pessoas, de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho.

A taxa de participação, isto é, a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que estavam na força de trabalho, era de 27,8% entre as pessoas com deficiência e 69,0% entre as pessoas sem deficiência.

A proporção de pessoas com deficiência na força de trabalho total era de 4,3%, enquanto a proporção entre os ocupados era 4,2% e na de desocupados, 5,8%. Ou seja, pode se afirmar que as pessoas com deficiência estavam sobre representadas na população desocupada e sub representadas na população ocupada.

A taxa de desocupação – proporção de pessoas desocupadas na força de trabalho – entre as pessoas com deficiência era de 8,5%, e entre as sem deficiência, 6,2%.

**TABELA 1**  
**Número de pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo condição de deficiência e situação em relação ao mercado de trabalho (em mil)**  
**Minas Gerais**  
**2022**

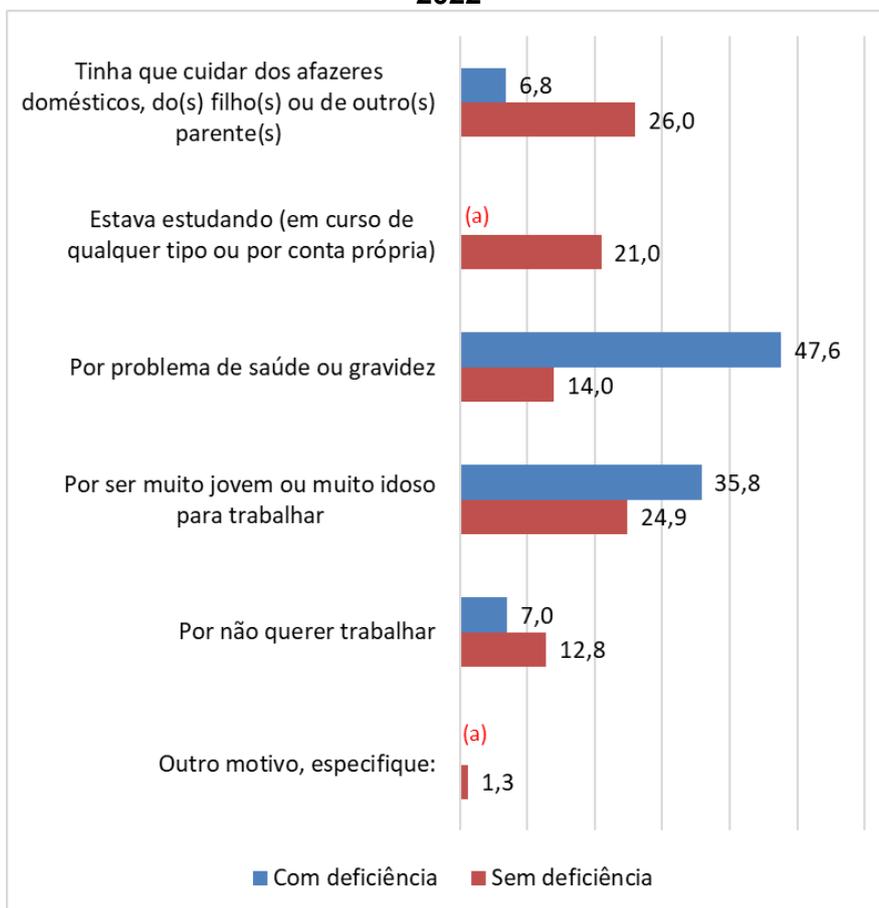
Situação	Com deficiência	Sem deficiência	Total
Pessoas na força de trabalho	492	10.924	11.416
Pessoas ocupadas	450	10.244	10.694
Pessoas desocupadas	42	680	722
Pessoas fora da força de trabalho	1.280	4.912	6.191
Taxa de participação (em %)	27,8	69,0	64,8
Taxa de desocupação (em %)	8,5	6,2	6,3

Fonte: IBGE. PNAD Contínua.  
Elaboração: DIEESE.

Dentre as pessoas com deficiência que estavam fora da força de trabalho, 47,6% disseram que não queriam ou podiam trabalhar por problemas de saúde ou gravidez. Outros 35,8% disseram que se consideravam muito jovens ou muito idosos para trabalhar.

Entre as pessoas sem deficiência, os dois principais motivos para não quererem ou poderem trabalhar eram os afazeres domésticos ou cuidados de pessoas (26,0%) ou por se considerarem muito jovens ou muito idosos para trabalhar (24,9%).

**GRÁFICO 5**  
**Distribuição das pessoas fora da força de trabalho de 14 anos ou mais de idade, segundo motivo de não querer/poder trabalhar (em %)**  
**Minas Gerais**  
**2022**



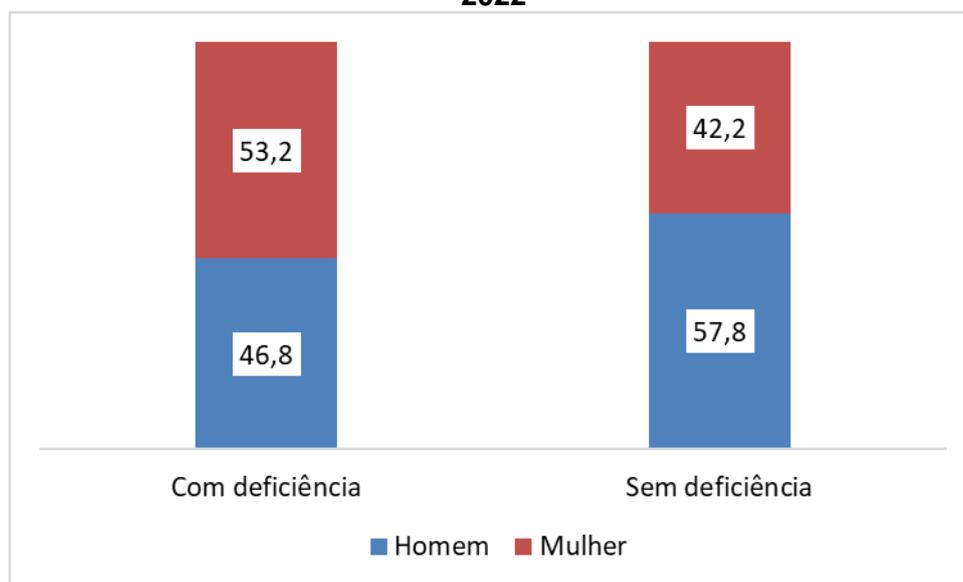
Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

(a) A amostra não comporta desagregação para pessoas com deficiência que responderam que estavam estudando ou por outros motivos.

Assim como na população ativa, a maioria das pessoas com deficiência ocupada era composta por mulheres (53,2%) e a menor parte por homens (46,8%). Essa distribuição era bem diferente entre as pessoas sem deficiência, na qual a maioria dos ocupados era composta por homens (57,8%) e a minoria por mulheres (42,2%).

**GRÁFICO 6**  
**Distribuição da população ocupada, segundo condição de deficiência e sexo (em %)**  
**Minas Gerais**  
**2022**



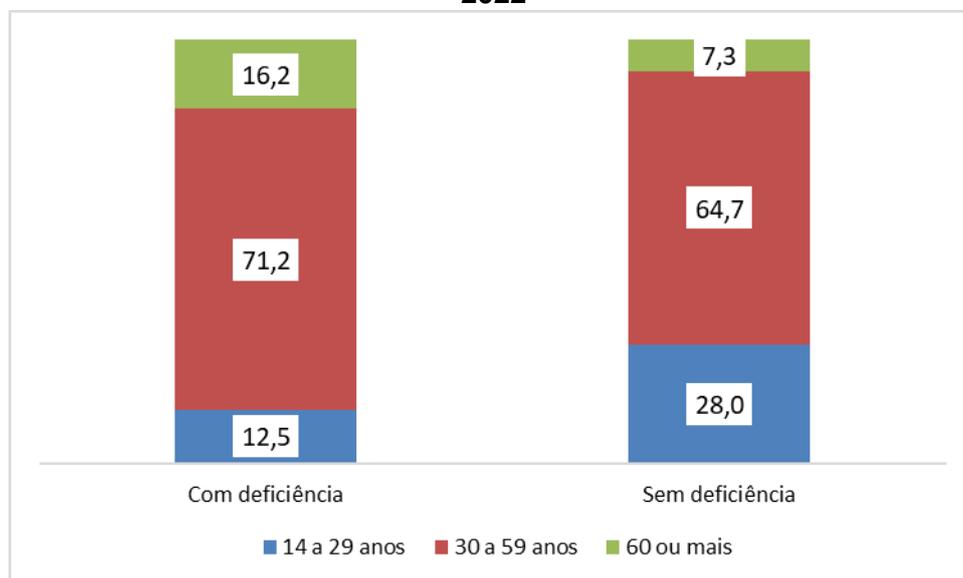
Fonte: IBGE. PNAD Contínua.  
Elaboração: DIEESE.

Em termos etários, na população ocupada, nota-se que as diferenças entre as pessoas com e sem deficiência eram menores do que no total da população em idade ativa.

Entre as pessoas com deficiência ocupadas, 71,2% tinham entre 30 e 59 anos de idade, enquanto entre as sem deficiência o percentual era de 64,7%.

Em proporções menores estavam aquelas com 60 anos ou mais de idade (16,2% entre as pessoas com deficiência e 7,3% entre as sem deficiência) e os jovens de até 29 anos (12,5% e 28,0%, respectivamente).

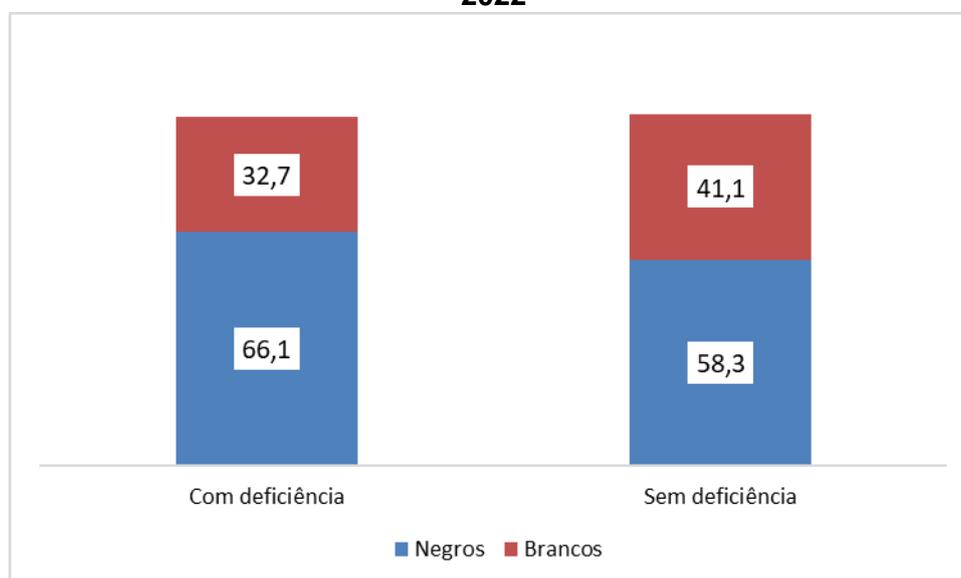
**GRÁFICO 7**  
**Distribuição da população ocupada, segundo condição de deficiência e faixa etária (em %)**  
**Minas Gerais**  
**2022**



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.  
 Elaboração: DIEESE.

Com relação à cor/raça, não se verifica muitas diferenças. Dentre as pessoas com deficiência ocupadas, 66,1% eram negros e 32,7%, brancos. Já entre as pessoas sem deficiência, as proporções eram de 58,3% e 41,1%, respectivamente.

**GRÁFICO 8**  
**Distribuição da população ocupada, segundo condição de deficiência e cor/raça (em %)**  
**Minas Gerais**  
**2022**



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

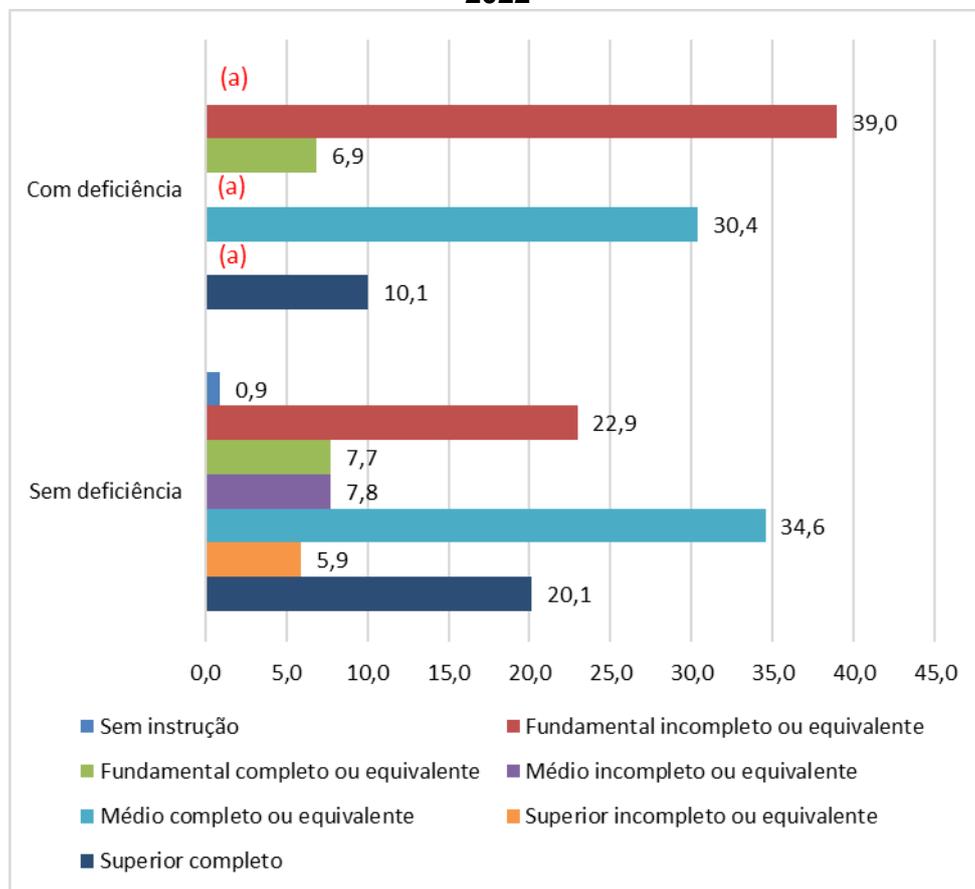
Obs. Negros = Pretos + Pardos. A amostra não comporta desagregação para indígenas e amarelos.

A maior parte das pessoas com deficiência ocupadas tinha o Ensino fundamental incompleto (39,0%), seguidos por aquelas com o Ensino médio completo (30,4%) e as com Ensino superior completo (10,1%).

Já entre as pessoas sem deficiência ocupadas, a maior parcela tinha o Ensino médio completo (34,6%), seguida daquelas com o Ensino fundamental incompleto (22,9%). A proporção com o Ensino superior completo (20,1%), era praticamente o dobro da observada entre as pessoas com deficiência.

Assim, entre as pessoas com deficiência ocupadas, 42,9% tinham pelo menos o Ensino médio completo, enquanto entre as sem deficiência a proporção era de 60,6%.

**GRÁFICO 9**  
**Distribuição da população ocupada, segundo condição de deficiência e**  
**escolaridade (em %)**  
**Minas Gerais**  
**2022**



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

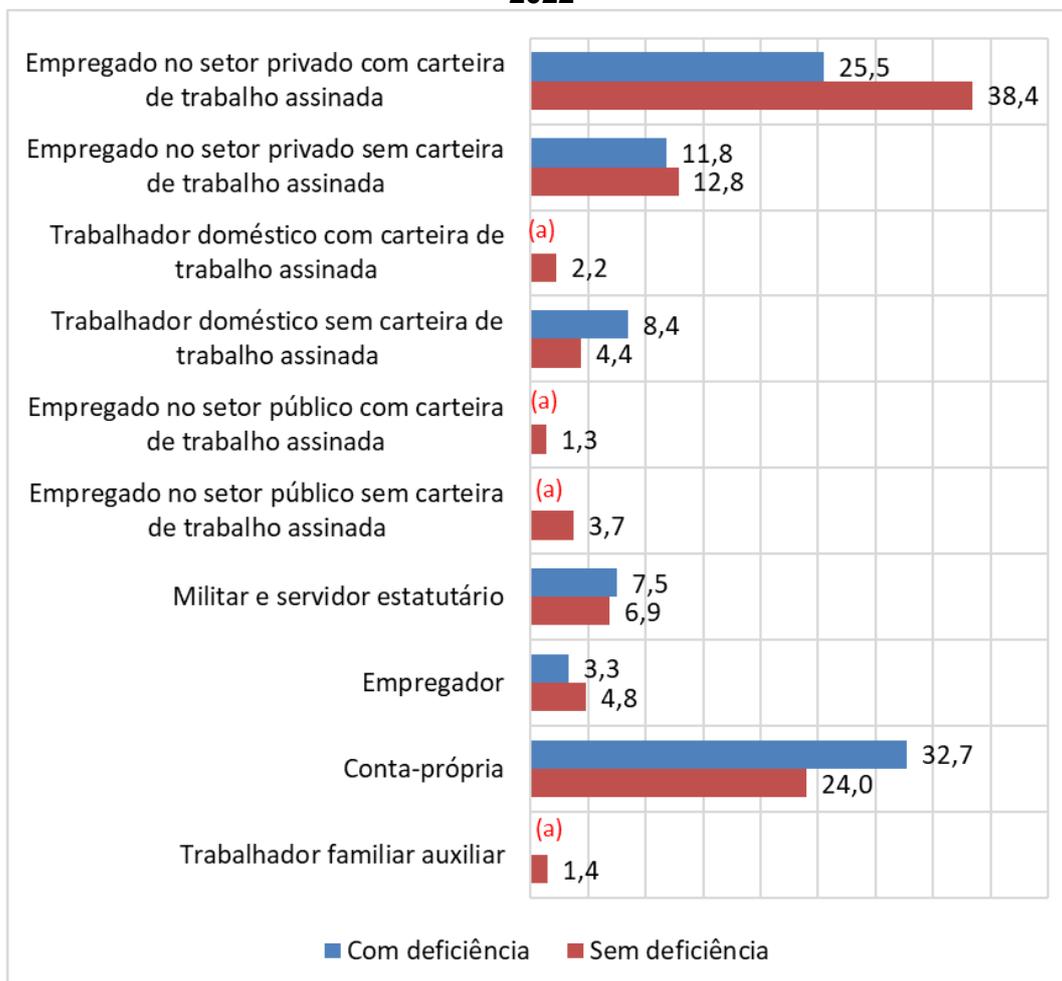
Elaboração: DIEESE.

(a) A amostra não comporta desagregação para pessoas com deficiência ocupadas sem instrução ou com ensino médio incompleto ou equivalente ou com ensino superior incompleto.

Outra diferença relevante na inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho é que a maior parte delas trabalhava por conta própria (32,7%) e uma parcela menor era empregada no setor privado com carteira assinada (25,5%). Entre as pessoas sem deficiência, a maior parte era empregada no setor privado com carteira (38,4%) e uma parcela menor era conta própria (24,0%).

Destaca-se ainda que a proporção de trabalhadores domésticos sem carteira assinada, ainda que relativamente pequena nos dois grupos, era praticamente o dobro entre as pessoas com deficiência (8,4% e 4,4%, respectivamente).

**GRÁFICO 10**  
**Distribuição da população ocupada, segundo condição de deficiência e posição na**  
**ocupação (em %)**  
**Minas Gerais**  
**2022**



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

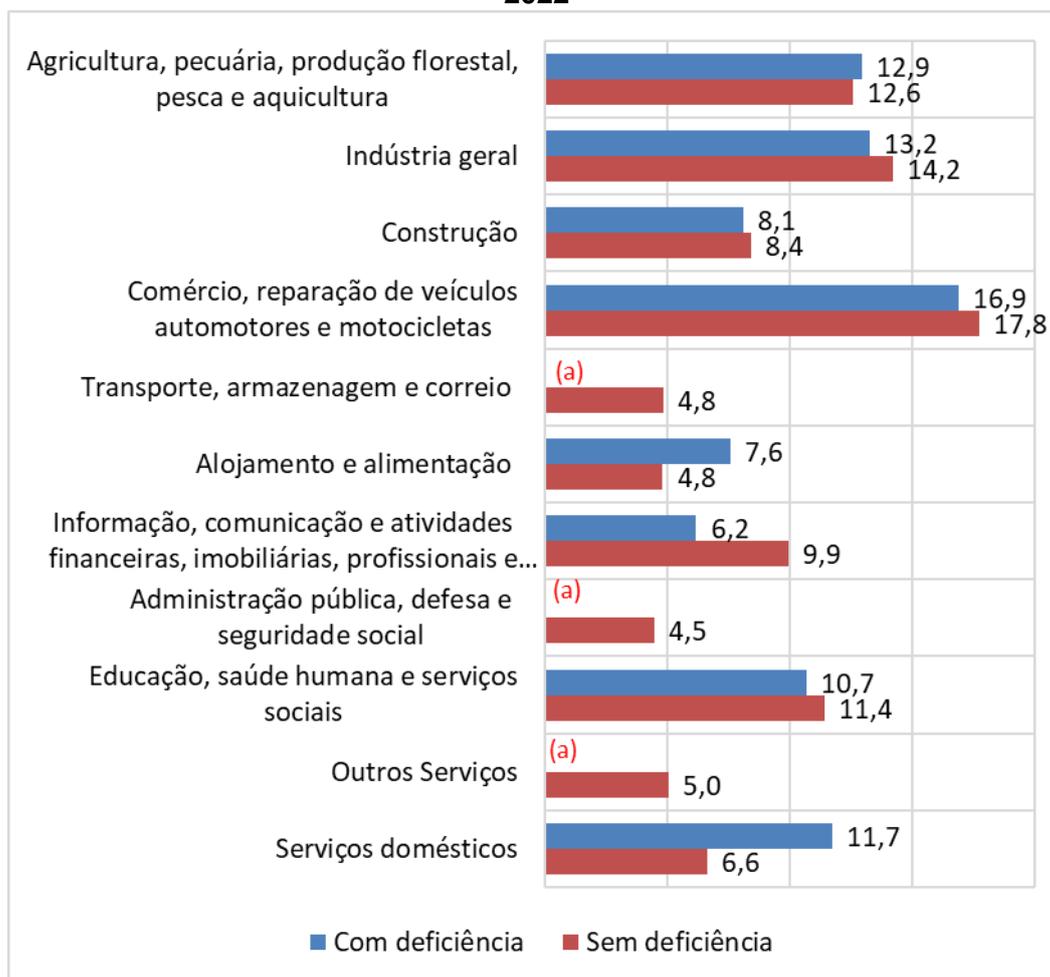
Elaboração: DIEESE.

(a) A amostra não comporta desagregação para as pessoas com deficiência ocupadas como trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, empregado no setor público com ou sem carteira de trabalho assinada e como trabalhado familiar auxiliar.

Em termos setoriais, nota-se presença maior das pessoas com deficiência, se comparadas às sem deficiência, nos serviços domésticos (11,7% e 6,6%, respectivamente) e no setor de Alojamento e alimentação (7,6% e 4,8%).

Já no setor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas a proporção entre as pessoas com deficiência era menor do que as sem deficiência (6,2% e 9,9%), enquanto nos demais setores as diferenças eram pequenas.

**GRÁFICO 11**  
**Distribuição da população ocupada, segundo condição de deficiência e setor de atividade econômica (em %)**  
**Minas Gerais**  
**2022**

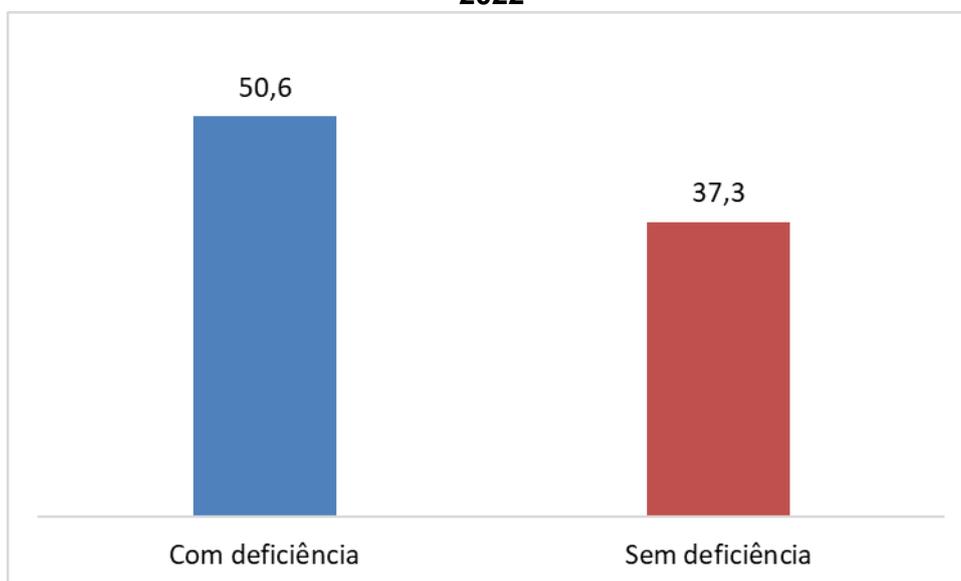


Fonte: IBGE. PNAD Contínua.  
 Elaboração: DIEESE.

(a) A amostra não comporta desagregação para pessoas com deficiência ocupadas nos seguintes setores de atividade: transporte, armazenagem e correio; Administração pública, defesa e seguridade social; e Outros Serviços.

Metade das pessoas com deficiência ocupadas estava na informalidade (50,6%), enquanto a proporção entre as sem deficiência era menor (37,3%). Neste caso, foi considerado informal o trabalhador sem carteira assinada ou que, atuando por conta própria ou como empregador, não tinha cadastro no CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica).

**GRÁFICO 12**  
**Taxa de informalidade, segundo condição de deficiência (em %)**  
**Minas Gerais**  
**2022**



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

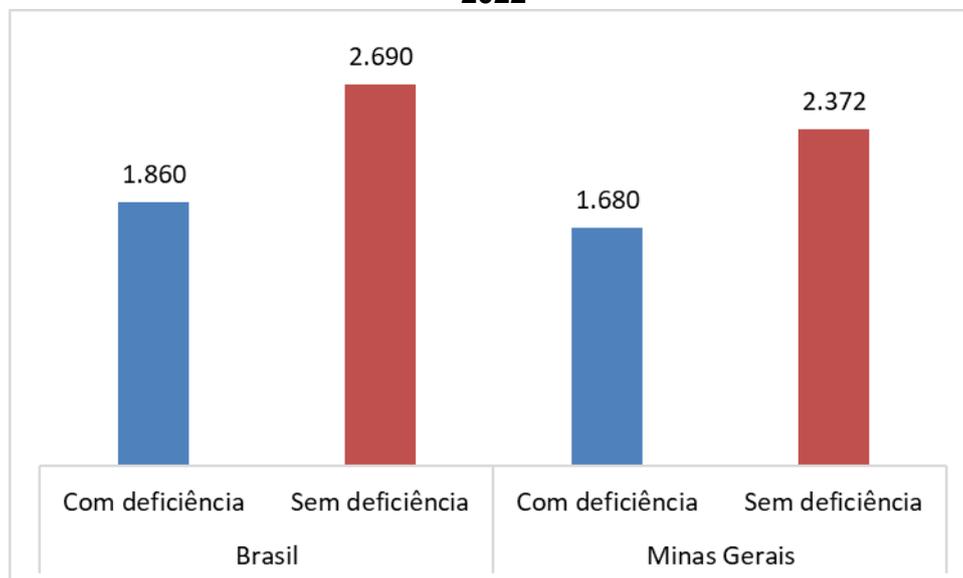
Elaboração: DIEESE.

Obs. Foram considerados informais: Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Por fim, o rendimento médio da pessoa com deficiência ocupada em Minas Gerais, em 2022, era de R\$ 1.680, enquanto a da pessoa sem deficiência era de R\$ 2.372. Ou seja, o rendimento médio da pessoa com deficiência era 29,2% menor do que o da pessoa sem deficiência.

A título de comparação, na média nacional, a pessoa com deficiência ocupada tinha rendimento de R\$ 1.860. Assim, em Minas, esse grupo tinha rendimento 9,7% menor que a média do país. Entre as pessoas sem deficiência, o rendimento em Minas era 11,8% menor.

**GRÁFICO 13**  
**Rendimento médio habitual da população ocupada, segundo condição de deficiência**  
**(em R\$ do 3º trimestre de 2022)**  
**Brasil e Minas Gerais**  
**2022**



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.  
Elaboração: DIEESE.

---

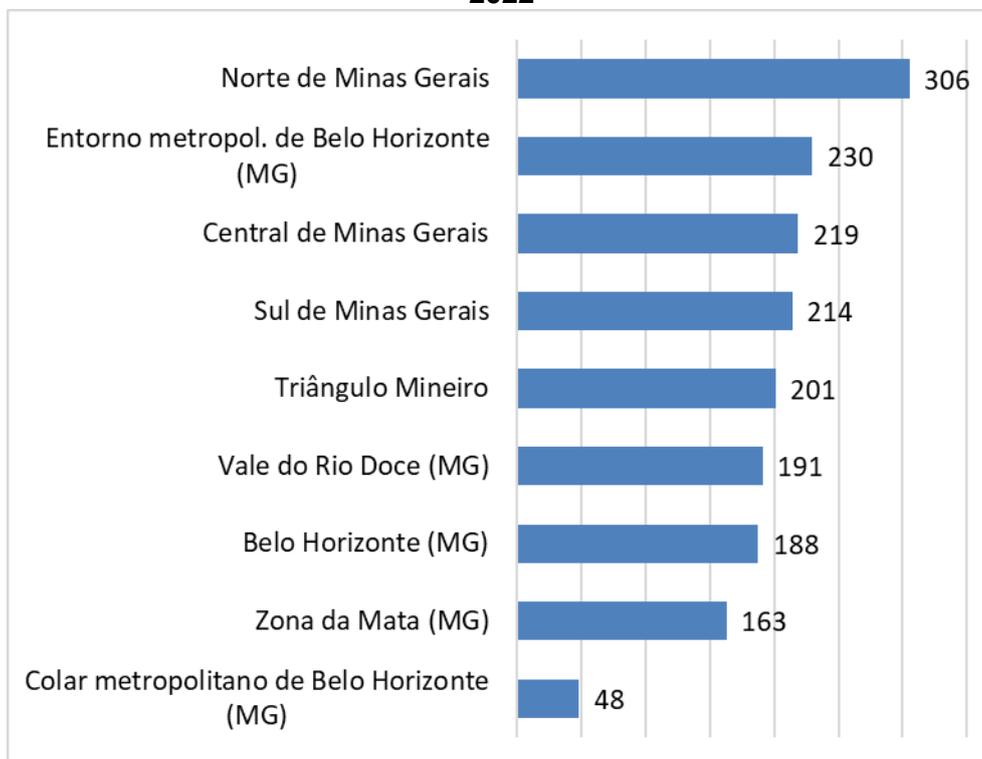
## RECORTES REGIONAIS

Na PNAD Contínua, é possível desagregar o estado de Minas Gerais em 10 regiões, para fins de análise. Contudo, em sendo uma pesquisa amostral, não é possível obter informações precisas e profundas de todas elas.

Com relação às pessoas com deficiência, foi possível estimar a população em idade ativa em cada região, exceto na Integrada de Brasília em Minas Gerais.

Foram estimadas 306 mil pessoas com deficiência em idade ativa (14 anos ou mais de idade) na região Norte de Minas. Depois, a segunda região com maior número absoluto de pessoas com deficiência foi o Entorno Metropolitano de Belo Horizonte, com 230 mil. Em seguida, a região Central de Minas (219 mil), Sul de Minas (214 mil), Triângulo Mineiro (201 mil), Vale do Rio Doce (191 mil), Belo Horizonte (188 mil), Zona da Mata (163 mil) e Colar Metropolitano de Belo Horizonte (48 mil).

**GRÁFICO 14**  
**Número de pessoas com deficiência em idade ativa (14 anos ou mais de idade), segundo estrato geográfico (em mil)**  
**Minas Gerais**  
**2022**

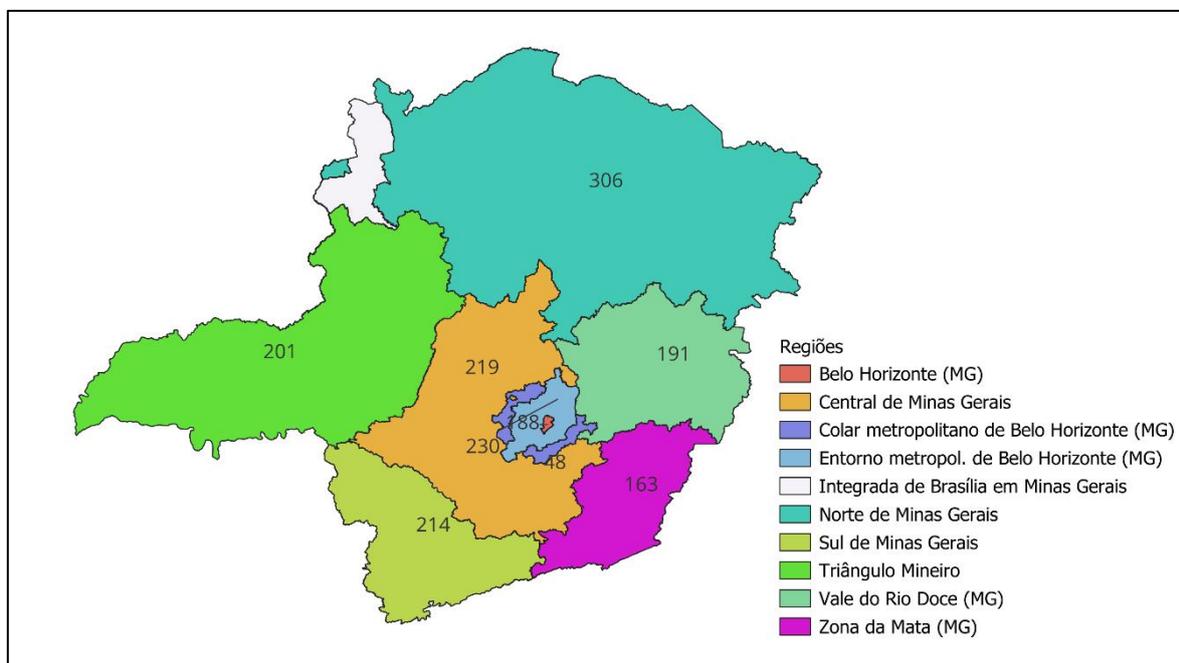


Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Obs. A amostra não comporta desagregação para a região Integradas de Brasília em Minas Gerais.

**FIGURA 1**  
**Número de pessoas com deficiência em idade ativa (14 anos ou mais de idade), segundo**  
**estrato geográfico (em mil)**  
**Minas Gerais**  
**2022**



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

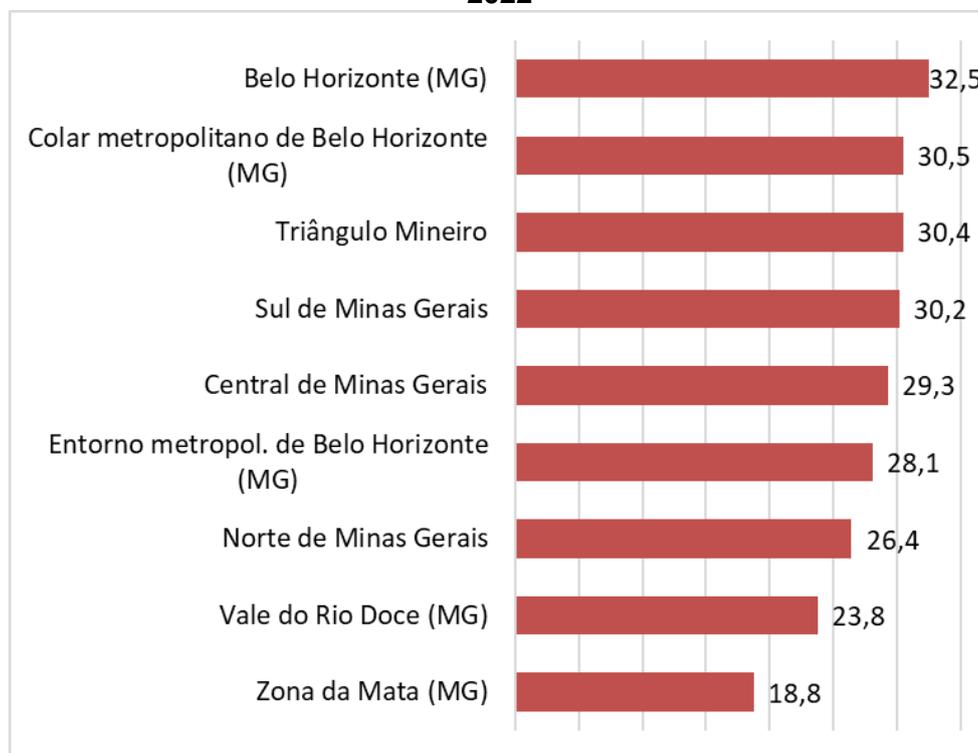
Elaboração: DIEESE.

Obs. A amostra não comporta desagregação para a região Integradas de Brasília em Minas Gerais.

Considerando a proporção dessas populações que estavam no mercado de trabalho (taxa de participação), seja como ocupada ou desocupada, Belo Horizonte apresentou o maior percentual (32,5%). Depois, as taxas de participação no Colar Metropolitano de Belo Horizonte (30,5%), Triângulo Mineiro (30,4%) e Sul de Minas (30,2%) estavam bem próximas.

As menores taxas de participação foram observadas na Zona da Mata (18,8%) e no Vale do Rio Doce (23,8%).

**GRÁFICO 15**  
**Taxa de participação das pessoas com deficiência, segundo estrato geográfico (em %)**  
**Minas Gerais**  
**2022**

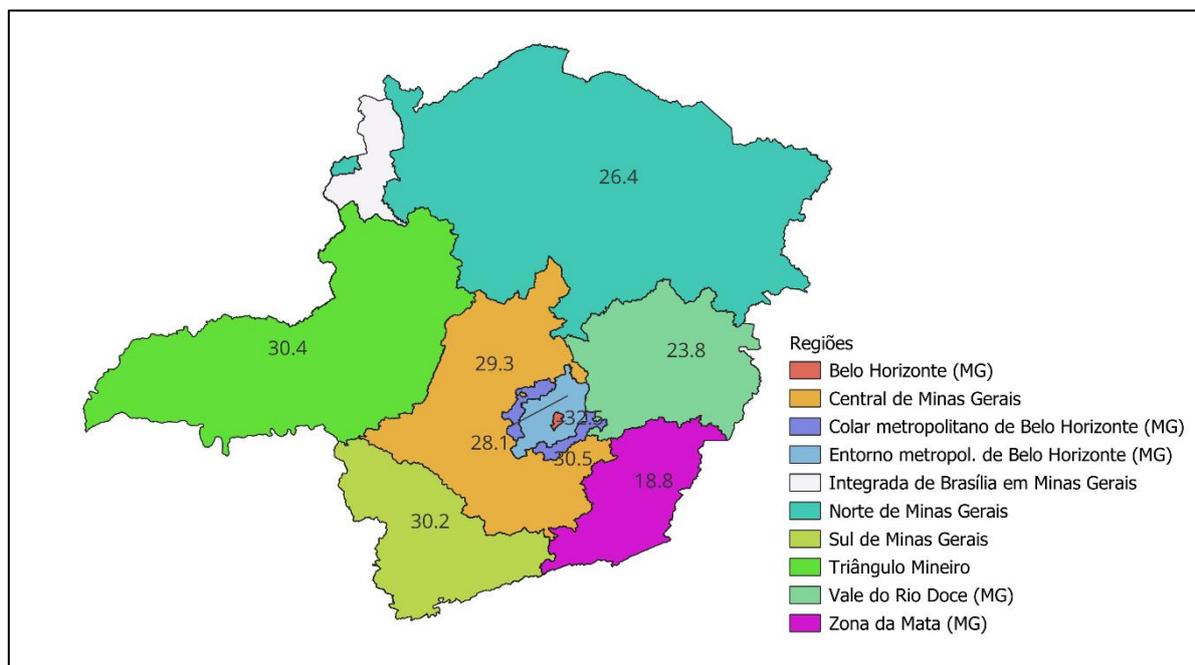


Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Obs. A amostra não comporta desagregação para a região Integradas de Brasília em Minas Gerais.

**FIGURA 2**  
**Taxa de participação das pessoas com deficiência, segundo estrato geográfico (em %)**  
**Minas Gerais**  
**2022**



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE. Obs. A amostra não comporta desagregação para a região Integradas de Brasília em Minas Gerais.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se analisa a inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho percebe-se um contingente de pessoas relativamente grande, em 2022, segundo o IBGE. Em Minas Gerais, 10,1% das pessoas de 14 anos ou mais de idade, a chamada População em Idade Ativa, eram pessoas com deficiência.

Contudo, as dificuldades associadas aos problemas de saúde deixam a maioria dessa população efetivamente fora do mercado de trabalho. Além disso, observou-se também que uma parcela considerável da população fora do mercado de trabalho teve como justificativa se considerarem muito jovem ou muito idoso para trabalhar.

As dificuldades colocadas não apenas no ambiente de trabalho e tipo de trabalho, mas no deslocamento para o trabalho associadas às pessoas com deficiência podem gerar desestímulo para que essa população busque trabalho.

A taxa de participação das pessoas com deficiência era bem menor que das pessoas sem deficiência, mas a taxa de desocupação era maior entre as pessoas com deficiência. Ou seja, havia uma sobre representação das pessoas com deficiência na desocupação, e uma sub-representação na ocupação.

Um aspecto a ser destacado é a maior proporção de mulheres do que de homens tanto na população em idade ativa quanto entre os ocupados entre as pessoas com deficiência, ao contrário do observado entre as pessoas sem deficiência, cuja maioria era composta de homens.

Em relação à escolaridade também se observou diferenças relevantes, com proporção maior de pessoas com deficiência ocupadas nos níveis de escolaridade mais baixos. Mais da metade dessa população tinha no máximo o Ensino médio incompleto.

Essa questão acaba sendo um fator que contribui para uma inserção mais precária no mercado de trabalho, como nos serviços domésticos sem carteira assinada ou no trabalho por conta própria, sem proteção trabalhista, e com grau de informalidade mais alto.

---

Com isso, o rendimento médio das pessoas com deficiência ocupadas em Minas Gerais era menor do que das pessoas sem deficiência.

Avalia-se, portanto, que melhorar a inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho não envolve apenas as políticas diretamente relacionadas ao mercado de trabalho, como intermediação e qualificação de mão de obra, mas também políticas de saúde, educacionais, mobilidade urbana e um maior envolvimento das empresas na construção de ambientes adaptados a essa população.